

# VIDA FLUMINENSE

Folha Illustrada

ESCRITORIO  
RUA DO OLIVAR

32 - cobrada 52

CORTE

Trimestre  
Semestre  
Anno

PROVINCAS

58000	Semestre	18000
105000	Anno	215000
205000	Avulso	15000



*Melle Delmarcy*  
Artista do Theatro Lyrico francez.

## A VIDA FLUMINENSE.

Rio, 23 de Dezembro de 1871.

Que lhes direi eu da nossa politica, da politica d'esta boa e santa terrinha?

A externa tem seus bicosinhos d'obra menos maus, que dão, seu tanto, para divertir.

Tem, por exemplo, a questão dos limites com os impacificos visinhos lá do Pacifico, gente excelente e incapaz de fazer mal a ninguém.... quando está a dormir.

Tem certo appendice do corpo suino a esfolar na sempiterna questão de ajustes de contas para-guays, a qual vae dando agua pelas barbas do Sr. de Coteigipe (isto é um modo de dizer, porque o Sr. de Coteigipe não abusa das barbas, como certo esculpção que por lá andou e que as traz até nas orelhas.)

Tem a *causa* (não sei que lhe possa dar outro nome).... a *causa* prusso-brasileira, que começou em espuma de champagne, bebida por alguns homens do mar, e acabará em fumaça de pólvora, se não em resmas de papel escriptas com toda a diplomacia.

Parece-me melhor o segundo expediente, o das resmas de papel, porque, em summa, por causa de uma *touca* allemã com babadinhos e rendas, não é justo que se sacrifique ninguém.

Os turbulentos presos á paisana, depois de haverem dado e levado com toda a bizzarria, voltarão no dia seguinte para bordo de seu navio e continuarão em paz sua jornada para os mares da Azia.

Que mais querem?

(Baralhemos, portanto, as cartas, e comecemos jogo novo.)

São estes os tres pontos cardeais de nossa politica externa, não fallando em invasões de territorio brasileiro, e depredações de todo genero commettidas por forças orientaes rebeldes, compostas de quatorze praças e um general... por ser essa uma materia muito velha, nem fallando tambem em certa convenção litteraria entre o Brazil e Portugal, (com a qual ficarão fallidos alguns livreiros da rua de S. José) por ser ella uma idéa ainda em embryão.

Quanto á politica interna....

Sabem todos que n'este Imperio a politica é uma febre intermitente, que vae, vem, torna a ir, para tornar a voltar... e assim anda *per omnia saecula saeculorum*.

Esta febre, nos homens de estado, apresenta quasi sempre o typo annual, com paroxismos re-

gulares, separados por intervallos de apyrexia mais ou menos completa.

Durante os accessos os politicos agitam-se, fallão, gritão, escrevem, caballão, promettem fatias da lua a quem os auxilia com um votosinho; não comem, não bebem, não dormem, não pensão senão em politica.

Os accessos são durante as quadras eleitoraes e as sessões legislativas.

Passados elles, começa a apyrexia, o repouso da gileia que engoliu um boi. Então tração de descansar durante cinco ou seis mezes, se por ventura não vem algum pleito eleitoral interromper a intermissão.

A quadra actual é a do repouso.

Vencida a campanha emancipadora, finda a contradanza dos presidentes de provincias, chefes de policia e commandantes das armas, cumpridas a metade e mais uma das mil promessas feitas durante a sessão, nada mais resta ao ministerio senão esperar que morra algum senador, para dar-lhe substituto, um que se reabrão as camaras para recommear o accesso intermitente annual.

A prolongação da molestia faz com que alguns affectados emmagreçam extraordinariamente.

Em compensação outros engordão deveras.

Provem isso do... temperamento de cada um.

.\*

No dia 16 para cá, dizem as folhas diarias, tem havido diversos sinistros na estrada de ferro D. Pedro II.

Repetem-se elles com tal frequencia agora, que já se vae considerando *sinistro* o dia em que não ha um abaloamentosinho.

Quem pensa assim é o *Diário do Rio de Janeiro*.

Eu não.

Sou incapaz de taes pensamentos.

.\*

O *Guarany* do Carlos Gomes foi tão victoriado em Florença e Roma, como havia sido em Milão.

Tive hoje ensejo de ler em mais de vinte jornaes diversos *comptes-rendus* das brilhantes ovações feitas em Roma ao jovem maestro brasileiro.

Se dispuzesse de maior espaço dar-me-hia ao trabalho de transcrever-as todas. Não o podendo, contentar-me-hei com estas poucas linhas extrahidas de uma extensa chronica theatral, sobre o *Guarany*, publicada na folha diaria de grande formato *A Italia* de 2 e 3 de Novembro.

Eil-as:

« A *introdução*, trabalhada com excessivo cuidado, rica de motivos e effeitos harmonicos, e per-

feitamente executada pela orchestra, deu lugar a que fosse logo chamado a scena o compositor.

A *ballata* do 1º acto motivou segunda chamada. A *Ace-Maria*, que tem um verdadeiro valor musical foi recebida com vivas applausos e nova chamada a scena. Enfim, depois do duetto que termina o 1º acto, e que é um dos pedaços da opera em que se achou mais cunho de originalidade, foi o Sr. Gomes chamado duas vezes ao proscenio.

«No 2º acto applaudio-se muito a aria do tenor, o *brindisi* de Gonzales, o còro, a aria da dama—*tutti dobbiamo amare*, e o grande final. Neste acto foi tambem chamado o jovem maestro duas vezes.

«O que mais agradou no 3º acto foi a marcha dos indios e o *ballabile*.»

«Diremos somente, depois de haver assignalado alguns dos defeitos, que a opera de Carlos Gomes se faz notar pelas bellezas de sua instrumentação e por um profundo conhecimento da sciencia musical. Foi isso o que disse, em Florença, o velho maestro Romani, uma de nossas mais incontestadas autoridades musicas. E nos mesmos, ouvimos, durante o ensaio geral, o abbade Litz maravillar-se de ver a instrumentação manejada com tanta segurança por um compositor tão moço.»

Sobe hoje á scena no theatro D. Pedro II, em beneficio do autor, a festejada opera—*O Vagabundo*.

Quer isto dizer simplesmente: rendez-vous geral esta noite no referido theatro.

Applaudão bem o Mesquita! Applaudão-o a fartar!

Bem merece elle do nosso publico todas as demonstrações de affecto!

Vivão as magicas!

Na Phenix *A Princesa Flor de Satanaz!* No S. Luiz *A Péra de Maio!*

Andar assim... e a arte proseguirá a passos largos.

De um lado o dragão, do outro o elephante; aqui uma bocca que engole gente, ali umas carttas com pernas.

E o publico fica contente, que nem patinholo n'agua!

Bem dizem os galatós:

Acho bom! Mórto perlo!

Vou de bond descoberto.

Recommendei, com muita instancia, ha mezes,

às minhas leitoras um collegio que, sob a direcção de uma respeitavel e illustrada senhora brasileira, se inaugurava então no saluberrimo bairro das Laranjeiras.

Se ill-o foi por ter *a priori* certeza de que em muito breve seria esse collegio um dos mais procurados por quantos tivessem empenho em dar ás suas filhas esmerada educação.

E não me enganei, porque em pouco tempo foi geralmente reconhecido ser elle um das primeiros estabelecimentos do seu genero na capital, se não o primeiro.

A festa do encerramento dos seus trabalhos no corrente anno, realisada no dia 8, não veio senão robustecer o lisongeiro conceito que todos já d'elle fazião.

Começou a festa por uma missa celebrada ás 9 horas da manhã pelo Reym. Capellão do collegio, sendo durante ella entoados por varias discipulas um harmonioso *Solentis hostia*.

Seguiu-se depois o exame de grammatica portugueza, geographia, historia do Brazil, climatologia, principios geraes de physica e outras materias, em que muito se distinguirão as alumnas Maria Christina Coelho, Rosa e Rita Guimarães, Marianna Caldas, Corinna de Vivaldi, Delphina Guimarães, Anna Veiga, Oliveira de Andrade e Constança Mariz e Barros. Durante esta prova, em que forão recitadas com bastante correcção e propriedade diversos trechos em portuguez, francez e inglez, a joven Constança, filha do sempre chorado Mariz e Barros, disse com verdadeiro enthusiasmo a inspirada poesia—*Batalha de Riachuelo*, do Dr. Rosendo Muniz.

A parte muzical compoz-se de diversas peças em um, dous, cinco e seis piannos, sobresahindo entre todas uma bellissima composição do Sr. Gemaro Arnaud, professor do collegio, a 24 mãos, e umas variações sobre motivos de *Guilherme Tell* tocadas pelas discipulas Maria Coelho e Rosa Guimarães. Ambas estas peças forão executadas com verdadeira precisão.

Veio em seguida a apresentação de varios trabalhos, taes como: flores e bordados de diversas qualidades, crochets etc.

Passou-se em seguida á distribuição dos premios, sendo dadas as medalhas de 1º classe ás alumnas Maria Coelho e Rosa Guimarães, e as de 2º ás alumnas M. e A. Caldas, A. de Moraes e D. Guimarães. As demais que se distinguirão receberam livros de 1º e 2º ordem. Terminou o acto com diversas dansas sob a direcção do Sr. De Maltia, professor do collegio, e com o hymno nacional entoados pelas alumnas.



GRANDE CONCERTO NOS SA

em favor da família do finado maestro Francisco Manoel da Silva, na noite de 1 de Dezembro de 1871, dado por  
 D. Brugi, D. Claudina Maximo Pereira, D. Constança Fialho, D. Emilia Dias Braga, D. Emma Murat, D. Flora  
 Moreira, D. Georgina de Azevedo Castro, D. Julia da Silva Guimarães, D. Luiza Maximo Pereira, D. Laura Carneiro  
 Souza Pinto, D. Mariana Braga, D. Maria d. Azevedo Castro, D. Maria Schary, D. Maria Francisca de So Brão, D.

# FLUMINENSE.



## MEMBROS DO CLUB FLUMINENSE

professor A. Arnaud e seus discipulos as Exmas. Sras. D. Amelia Carneiro, D. Antonio Dias Braga, D. Anna  
 Arnaud, D. Francisca Fonseca, D. F. Fonseca Filho, D. Henriqueta Gonçalves da Silva, D. J. Sharp, D. Jeronyma  
 da Mendonça, D. Maria da Silva Guimarães, D. Maria Carneiro Rocha, D. Maria Ferreira, D. Maria Eugenia do  
 Glória Martins Pereira, D. Polymena Morcira.

A festa correu alegre para todos: para as alumnas, que a todo momento recebiam felicitações; para os convidados que passarão amanhã agradabilíssima; para a dedicada e inteligente directora, que via tão bem galardoados seu afanoso trabalho do anno.

Conhecem *il maestro Oreste Bimboni*?

Se não conhecem, ahí vai em duas palhetadas seu retrato.

O Sr. Bimboni é um homem attencioso, de barbas um tanto avermelhadas, sempre risoulo, de olhar intelligente, corado e condecorado; porém com uma vara apenas de comprimento dos pés á cabeça.

Mas, não obstante ser tão pequeno, o Sr. Bimboni sabe musica como muitos homens grandes uns por cima dos outros! Ora ahí está.

O Sr. Bimboni, tão pequeno, a dominar com sua amestrada batuta aquelles centos de homens, como aconteceu no festival de terça-feira passada, só se pôde comparar com um leme de dous palmos de largura que move a seu bel prazer uma não de tres baterias!

A. DE C.

### Joaquim Bonifacio do Amaral.

A COLONIA SETH-QUEDES.

No numero de sabbado passado fizemos promessa de tratar, em artigo mais estirado, da importante colonia, fundada pelo intelligente e energico agricultor, cujo nome orna o começo destas linhas.

Cumprimos hoje a promessa, transcrevendo do Almanak de Campinas para 1872 alguns trechos do primoroso artigo do Dr. Campos Salles, que darão ao leitor não só perfeita idéa do estado florescente d'aquelle importante estabelecimento, como do zelo e cuidados que seu proprietario emprega para levar-o ao grão de prosperidade que as colonias em geral reclamam.

Eis a transcripto:

« No dia 14 de Janeiro de 1871, o sr. Joaquim Bonifacio, recebida em sua fazenda denominada *Seth-Quedas*, a uma legua desta cidade, as primeiras familias allemas, com as quaes inaugurou a sua colonia, que tomou o mesmo nome da fazenda.

« Eram 18 familias, compoendo o total de 107 pessoas, das quaes 63 são adultas e 44 menores.

« Tirados do Holstein, estes colonos dispenderam:

Da procedencia ao porto de Santos. . . 8:417\$200

De Santos á fazenda *Seth-Quedas*. . . 1:56\$158

Dinheiro e viveres, de 14 Janeiro a 1º de Julho de 1871. . . . . 5:531\$551

Total 15:837\$909

« Desta somma, que é lançada em debito dos colonos, pagam elles os juros de 8 por cento ao anno.

« Os colonos são destinados á cultura do café, lavoura principal da fazenda em que se acham estabelecidos.

« Recebem a tratameto, segundo as estipulações do contracto, por em quanto, trinta mil pés de café formados, isto é, em idade de produzirem colheitas regulares.

« Esta porção de café, que na actualidade parece muito pequena em relação ao numero dos braços empregados, se augmentará á proporção que os colonos se forem avessando ao nosso systema de trabalho e a este genero de cultura, que lhes é inteiramente estranho.

« Além deste serviço, a que são especialmente obrigados pelo contracto, os colonos se dedicam a diversas outras pequenas industrias, cujas vantagens e lucros são exclusivamente seus, porque nelles não tem parte alguma o proprietario.

« Para o exercicio destas pequenas industrias, cada familia recebe por contracto de arrendamento uma porção de terreno, que é maior ou menor conforme o numero de pessoas de que se compõe a mesma familia.

« Este terreno é dividido em lotes de mil braças quadradas, e nunca uma familia poderá obter mais do que quatro mil braças quadradas.

O arrendamento é feito, a razão do prazo de anno, aos preços seguintes:

Pelo primeiro lote de mil braças quadradas. 2\$000

Pelo segundo dito. . . . . 3\$000

Pelo terceiro dito. . . . . 4\$000

Pelo quarto dito. . . . . 6\$000.

« Como se vê, o preço do arrendamento cresce á proporção que augmenta o numero dos lotes.

« Além deste terreno, passa mais cada familia um quintal com 250 braças quadradas, mais ou menos.

« E' com estes meios que os colonos se dão á cultura dos generos alimenticios em geral, e particularmente á horticultura, em que se desvolvem com aptidão e pericia extraordinariamente superior á dos nacoes, que aliás poucas vantagens conseguem tirar da fertilidade do nosso solo. Os productos que dali colhem são por bom preço vendidos nesta cidade.

Ha nisto vantagens reciprocas, entre os colonos e os habitantes da cidade: aquelles encontram facil consumo para os seus productos, o que lhes proporciona uma receita não pequena sobre os lucros do contracto, e estes recebem abastecimento de generos que até aqui tem sido sempre muito escassos em o nosso mercado.

« Sobre tudo isto possão cada familia uma vacca e um cavallo que se mantem em pastos fornecidos gratuitamente pelo proprietario.

« As vantagens que os colonos auferem da sua.

pequena industria ressaltam claramente do simples confronto dos adiantamentos que elles tem exigido do primeiro ao ultimo mez da installação da colonia.

« Sem terem iniciado ainda a execução do contrato nos serviços que lhe são peculiares, e consequentemente sem haverem percebido rendimento algum por esse lado, observa-se no entanto que nestes ultimos tempos os empréstimos de dinheiro e fornecimento de generos alimenticios, feitos pelo proprietario, diminuem consideravelmente, em relação aos primeiros mezes, e tendem já a desaparecer em breve tempo.

« E' assim que, montando as despesas do primeiro mez a \$898.750 rs. em moeda e 3.165.057 rs. em generos alimenticios, no mez de Julho se nota que apenas o proprietario lhes forneceu 1.518.900 em moeda e 2.075.135 em generos.

« E' esta uma circumstancia que deve influir agra-davelmente nas relações economicas da colonia.

« Por um lado é o proprietario que vê proxima a epocha em que, sem mais emprego de seus capitães, espera obter os resultados fecundos do trabalho livre. Por outro lado é o colono que pressagia nesse facto a grata esperanza de ver perto o decrescimento rapido do debito contrahido.

« Até aqui nada ha que que authorise a duvidar-se deste feliz presagio. Quando se accumulam tão bons elementos não é lícito recuar-se do futuro.

« A colonia está situada no centro da fazenda, a pequena distancia e á vista da casa em que reside o familia do proprietario.

« As casas, que são de tres proporções diversas, adaptadas ao tamanho de cada familia, estendem-se em duas alas, deixando de permeco uma rua extensa e espacosa.

Da construcção regular e em contigües de proporcionar uma habitação comoda e confortavel, ellas se dividem nas seguintes proporções:

« Umns de 35 palmos de frente com 10 de fundo outras de 25 com 35 e outras finalmente de 23 com 35.

« Recebem mais o sr. Joaquim Bonifacio 3 familias belgas que contractou na Europa, com o intuito de fazer apenas uma experiencia a respeito da capacidade destes individuos para a nossa colonisação.

Destas familias somente uma faz parte da colonia.

As outras duas se empregam: uma na direcção dos instrumentos aratorios usados na fazenda e outra naquillo que os nossos lavradores chamam —serviço de terreiro.

Não está completa a colonia, mas em breve o será. A' hora em que traçamos estas linhas snemos que estão a caminho mais de 100 pessoas, que se dirigem para a colonia (\*) *Sele-Quedus*.

(\*) Já chegarão a seu destino, segundo informações recentes.  
(Nota da Redacção.)

« Com mais estas, que deverão chegar até ao mez de Setembro do corrente anno, terá o Sr. Joaquim Bonifacio organizado um nucleo de 200 colonos, pelo menos, a quem vai incumbir a tarefa de salvaguardar a sua lavoura de qualquer eventualidade porventura enitente sobre a agricultura do paiz.

### Accresc dos Theatros

Succedem-se os *benefícios* no D. Pedro 2.

Ao do baritone Vieira, —que em relação á concurrencia de espectadores esteve na altura dos outros que o precederam, e onde se tornou saliente o muito porque o beneficiado deu conta da arrisadissima parte do Conde de Lúria, —seguiu-se o do *barito* Ordinas, festa esplendida que, embora contrariada a ultima hora pela madaura de espectaculo, mostrou ao distincto artista o alto conceito em que é tido pelo publico desta cõrte.

Mais quatro beneficios se seguirão apoz este: o do Mesquita, annunciao para esta noite, que bem merece as ovacões que se lhe preparam; o do pintor Pitallaga, que promete dar-nos um acto inteiro do Gaarany, de Gomes; o do maestro White, onde se ouvirão pela primeira vez alguns trechos de uma opera de sua composiçao, que tantos elogios mereceu da imprensa parana: o do Sr. Ballarini, que escolhe a *Traviata* e alguns trechos (a caracter) do notavel spartito de Verdi *D. Carlos*, e o do maestro Agostini, que trata de organizar um *festival monstro* executado por 800 musicos!!!

Ponto de parte a attracção irresistivel que tales espectaculos offerecem, deve o publico lembrar-se, quo para os artistas, que tratam do leval-os a effeito, constituem elles a unicaretribuicao de um trabalho assiduo e consciencioso durante seis mezes!

Chegou a companhia dramatica franceza, de que é directora Mme. Philippe.

O Sr. Perrini, (out'ora agente de Ernesto Rossi) quando aqui passou ha tempos, disse-me cobras o legatias desta companhia. Não só encareceo o merito de alguns artistas, mas louvou sobretudo a optima escolha de repertorio. Como a companhia vai estrear n'estes dias, em breve saberei se o Sr. Perrini é entendido na materia, ou se veio pregar-me algum tremendo carapetao.

A. DE A.



Typ de J. M. A. A. d'Aguir, rua da Ajuda n. 106.



"Fr. Catassimela avengeando as massas - Sim, caríssimos irmãos: já vos jurei a corda das pescoco e a corda d'estrechos ora calçada, e estarei ainda reunindo vos a última prendendo vos o corpo se eu não fogueira, quodlibet. E assim que se alcança o leuro do Co." (O facto deu-se n'uma das nossas provincias, e o jornalístico diário fallou d'ello.)